



MANUAL

Neurodivergentes

Um Guia Prático para as Equipes do Ministério Infantil



IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA
FORMANDO JESUS EM NÓS

MANUAL

Neurodivergentes

Um Guia Prático para as
Equipes do Ministério Infantil

Expediente:

Coordenação Geral

Sidney Santos Silva

Equipe de Execução

Adriana Frizzo | ICF Butantã

Aline Leardine | ICF Guaianases

Juliana Guimarães | ICF Anália Franco

Ruth Alves | ICF Ponte Rasa

Colaboradores

Beatriz Teodoro

Leini de Souza Pereira

Luiz Carlos Mouzinho Filho

Maria Clara Arruda Zaidan

Mirna Castro Mouzinho

Raquel Madureiro

Vera Lúcia de Souza Pereira

Logotipo Ministério Infantil

Marcelo Mendes

Impressão

1ª edição



Textos bíblicos

Todas as citações bíblicas foram extraídas da tradução de João Ferreira de Almeida, edição Revista e Corrigida.

Todos os Direitos Reservados à Associação das Igrejas Cristãs da Família.

Qualquer tipo de reprodução desta obra deve ser autorizada pelos editores.



IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA
FORMANDO JESUS EM NÓS

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. O que é o Autismo?	4
3. Tipos de Neurodivergências	8
4. Desafios enfrentados por pessoas neurodivergentes	8
5. Sobre a inclusão e as leis	9
6. O papel da igreja	12
7. Acolhimento e apoio das famílias	13
8. Ministério infantil	16
9. Área sensorial no Ministério Infantil	20
10. Formação e sensibilização de todos os ministérios da igreja	23
11. Sobre a capacitação de tutores	25
12. Colaboração com a comunidade e recursos externos	27
13. Observações finais	28
14. Sugestões de materiais e leituras adicionais	28
15. Bibliografia	35

**NEURODIVERGÊNCIA NA IGREJA:
COMPREENDER, ACOLHER E INCLUIR**

1. INTRODUÇÃO

O termo neurodivergência se refere às variações naturais no funcionamento cerebral. Pessoas neurodivergentes apresentam formas diferentes de perceber, processar e reagir ao mundo ao seu redor. É importante desmistificar ideias preconcebidas sobre neurodivergência, como associar essas condições a uma falta de capacidade ou de inteligência. A neurodivergência não define a totalidade de uma pessoa, ela é apenas uma parte de sua identidade.

A neurodiversidade reconhece que as diferenças neurológicas são parte natural da diversidade humana. Em vez de tratar essas diferenças como patologias, a neurodiversidade valoriza o papel único que os indivíduos neurodivergentes desempenham na sociedade.

Na Bíblia, temos vários versículos que abordam a inclusão:

- **Tiago 2:8-9:** "Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometes pecado e sois redarguidos pela lei como transgressores".
- **Romanos 12:2:** "E não tomeis a forma do mundo que vos cerca, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis a boa, agradável e perfeita vontade de Deus".
- **Êxodo 4:11:** "Quem fez a boca do homem? ... Não sou eu, o Senhor?".
- **João 13:34:** "Eu lhes dou um novo mandamento: que vocês amem uns aos outros. Assim como eu os amei, que também vocês amem uns aos outros".

A inclusão, na Bíblia, é um convite a amar e a estender o amor a todos, sem fazer distinção. É reconhecer o potencial de cada pessoa e promover a diferença.

2. O QUE É O AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a maneira como uma pessoa percebe o mundo e interage com os outros. As características do autismo podem variar amplamente, mas geralmente incluem dificuldades na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos.

2.1. Principais Características

- **Dificuldades na Comunicação Social:** Pessoas com autismo podem ter dificuldade em entender e usar a linguagem falada ou gestual. Elas podem ter dificuldades em manter uma conversa, interpretar expressões faciais e entender as emoções dos outros;
- **Comportamentos Repetitivos:** Muitas vezes, indivíduos com autismo exibem comportamentos repetitivos, como alinhar objetos, repetir frases (ecolalia) ou insistir em rotinas específicas;
- **Interesses Restritos:** É comum que pessoas com autismo tenham interesses intensos e específicos em determinados assuntos. Esses interesses podem parecer incomuns em termos de intensidade ou foco.

2.2. Sinais Precoces do Autismo que os Membros da Igreja Podem Observar

- A criança precisa de mais estímulos para olhar e atender a chamados;
- Tende a não olhar quando chamamos o nome;
- É agitado ou passivo demais;
- É hiper oral – leva tudo à boca;
- Pode não gostar de toques e abraços;
- Vai no colo de qualquer pessoa;
- Parece um bebê sério que sorri pouco;
- Poucas expressões faciais adequadas para a situação;
- Compartilha pouco os objetos;

- Não aponta;
- Não brinca de faz de conta;
- Mostra pouco as coisas legais aos cuidadores;
- Dificuldades para imitar;
- Déficits de interesses sociais;
- Não gesticula, aponta ou gesticula com 12 meses;
- Ausência de palavras com significado aos 16 meses;
- Espalham brinquedos e não usam com a função correta;
- Preferem brincar sozinhos;
- Podem ter regressão de fala e comportamento que faziam e param de fazer;
- Gostam de coisas brilhantes e fazem movimentos repetitivos, tais como ventiladores rodando.

2.3. Informações Importantes

- Não faz frases funcionais com duas palavras aos 24 meses;
- Funcional significa com objetivo de se comunicar, não pode ser frase ecológica, ou seja, repetição de uma mesma palavrinha várias vezes ou de sentença de filmes e desenhos;
- Podem apresentar movimentos estereotipados e repetitivos, tais como ficar correndo de um lado para o outro sem objetivo, abanar as mãos, dar gritinhos, pular, rodar sem sentido;
- Falta de reciprocidade social, ignora quando se aproxima dela para brincar ou conversar.

2.4. Níveis de Suporte

- **NÍVEL 1:** Exige apoio. Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode apresentar interesse reduzido por interações sociais;

- **NÍVEL 2:** Exige apoio substancial. Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode apresentar interesse reduzido por interações sociais;
- **NÍVEL 3:** Exige apoio muito substancial. Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e respostas mínimas a aberturas sociais que partem de outros.

2.5. Altas Habilidades no Autismo: Compreendendo para Incluir

Muitas vezes, quando falamos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o foco está nas dificuldades: comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. No entanto, é essencial que, como educadores e cuidadores cristãos, também estejamos atentos **às potencialidades dessas crianças**, que muitas vezes são surpreendentes e refletem **um dom especial dado por Deus**.

2.5.1. O que são Altas Habilidades ou Superdotação?

Altas Habilidades (conhecidas como superdotação) se referem às pessoas que demonstram desempenho significativamente acima da média em áreas como:

- Raciocínio lógico;
- Linguagem;
- Criatividade;
- Memória;
- Artes (música, pintura, desenho);
- Matemática; Conhecimento específico sobre um assunto (ex: dinossauros, planetas, geografia, etc).

No caso de crianças com autismo, essas habilidades podem se destacar ainda mais em uma área específica, enquanto outras áreas podem apresentar dificuldades. Isso é chamado de **dupla excepcionalidade**: quando uma criança tem tanto um transtorno quanto uma habilidade excepcional.

2.5.2. Como identificar uma criança com autismo e altas habilidades?

Não é sempre fácil identificar, pois muitas vezes a criança tem dificuldades de comunicação ou de socialização que “escondem” suas habilidades. No entanto, alguns sinais são:

- Interesse intenso e profundo por um único assunto (por exemplo, a criança sabe tudo sobre trens ou dinossauros, mesmo com pouca idade);
- Memória excepcional (lembra de datas, detalhes de histórias bíblicas, versículos);
- Leitura precoce ou habilidades matemáticas avançadas;
- Facilidade com tecnologia, música ou desenho.

Exemplo 1: Um menino de 7 anos com autismo tem dificuldade em conversar com os colegas, mas consegue tocar de ouvido hinos que escutou apenas uma vez.

Exemplo 2: Uma menina de 10 anos fala pouco na sala, mas sabe todos os versículos de Romanos decorados e consegue explicar cada um com profundidade.

2.5.3. Como lidar com essas crianças na igreja?

- **Valorize a habilidade:** Quando a criança demonstrar conhecimento, talento ou interesse em algo, encoraje-a. Isso fortalece sua autoestima e promove sua inclusão.
- **Crie oportunidades:** Que tal deixá-la compartilhar um versículo decorado? Ou pedir sua ajuda durante a atividade? Isso a faz se sentir parte do grupo.
- **Tenha paciência com as dificuldades:** Nem sempre ela vai olhar nos olhos, nem sempre vai querer brincar em grupo. Isso não é falta de educação, é parte do autismo.
- **Adapte as atividades:** Às vezes, a criança se expressa melhor desenhando ou montando algo. Você pode propor que ela desenhe uma história bíblica, por exemplo.
- **Evite forçar interações:** Incentive, mas não obrigue. A presença da criança, mesmo em silêncio, já é uma forma de participação

3. TIPOS DE NEURODIVERGÊNCIA

Existem vários tipos de neurodivergência, incluindo:

- Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
- Dislexia;
- Síndrome de Tourette;
- Transtorno Afetivo Bipolar (TAB);
- Dispraxia (Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação - DCD);
- Discalculia;
- Síndrome de Down;
- Transtornos de Processamento Sensorial.

As pessoas neurodivergentes têm um funcionamento cerebral diferente do que é considerado atípico. Por exemplo, podem ter dificuldade em: ler expressões faciais, identificar números e palavras, processar informações e regular informações dos sentidos.

A neurodiversidade não é um diagnóstico ou transtorno, mas sim uma diferença natural. Se você apresenta características ou sintomas neurodivergentes, é aconselhado consultar um profissional de saúde, como um pediatra, neurologista ou psiquiatra.

4. DESAFIOS ENFRENTADOS POR NEURODIVERGENTES

Neurodivergentes podem enfrentar desafios relacionados à comunicação, interação social e adaptação a ambientes tradicionais. Ruídos excessivos e iluminação intensa em lugares como shopping centers, cinemas ou transportes públicos, por exemplo, podem ser particularmente desafiadores para pessoas com hipersensibilidade sensorial.

Cada tipo de neurodivergência também traz forças e habilidades únicas, como a atenção ao detalhe, criatividade, inovação e a capacidade de pensar fora da caixa. A diversidade neurológica pode enriquecer as equipes e a sociedade de maneira geral.

5. A INCLUSÃO E AS LEIS

No Brasil, não há uma legislação específica que imponha regras exclusivas para igrejas no que diz respeito ao atendimento de pessoas autistas. No entanto, existem leis e diretrizes gerais relacionadas à acessibilidade e inclusão que se aplicam a todos os espaços públicos, incluindo igrejas. De acordo com a Lei 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), a pessoa com transtorno espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

5.1. Diretrizes Gerais de Acessibilidade e Inclusão

- **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015): Esta lei estabelece princípios e diretrizes para a promoção da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida social, incluindo educação, trabalho, lazer e religião.
- **Normas Técnicas de Acessibilidade** (ABNT NBR G050): A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece normas técnicas que orientam a construção e adaptação de espaços físicos para garantir acessibilidade às pessoas com deficiência, incluindo aspectos como rampas, banheiros acessíveis, sinalização visual, entre outros.

- **Documentos Legais:** Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- **Educação Inclusiva** (MEC/SEESP, 2008): A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008) promove a inclusão de crianças com deficiência, incluindo autismo, no sistema educacional regular. Essa política também pode influenciar práticas inclusivas em instituições religiosas que oferecem programas educacionais.

5.2. Símbolos de Identificação do autismo

- **Cor azul:** o azul representa a maior incidência de casos no sexo masculino;
- **A peça do quebra cabeça:** representa a complexidade do autismo e seus diferentes espectros que se encaixam formando TEA;
- **A fita da conscientização:** utilizada também por outras causas, mas em cores diferentes é permeada de simbologia. A fita do quebra-cabeça foi adotada em 1999 como o sinal universal de consciência do autismo;
- **Carteira de identificação do autista:** A Lei Federal 13.977 de 08 de janeiro de 2020 instituiu a carteira de identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTÉA) com objetivo de garantir atenção integral, pronto atendimento, prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados.
- **O símbolo de neurodiversidade:** um sinal do infinito do arco-íris foi colocado como uma alternativa para a peça do quebra-cabeça. O logo celebra a diversidade e a esperança.

5.3. Atendimento Prioritário

De acordo com a Lei 13.146 de 2015, a pessoa com autismo é considerada pessoa com deficiência e tem direito a:

- Proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;

- Atendimentos em todas as instituições e serviços de atendimento ao Público;
- Disponibilização de recursos, tanto humanos, quanto tecnológicos que garantam atendimento em igualdade de condições com as demais pessoas;
- Disponibilização de pontos de parada, estações e terminais acessíveis de transportes coletivo de passageiros e garantia de segurança no embarque e desembarque;
- Acesso a informações e disponibilização de recursos de comunicação acessíveis.

5.4. Discriminação e Bullying

Discriminar a pessoa autista é crime. A Lei brasileira de inclusão conceitua que é discriminação, deixando claro que não pode ser resumida apenas ao bullying.

O bullying, segundo a Lei 13.185/2015, consiste em intimidar, constranger, ofender, castigar, submeter, ridicularizar ou expor alguém, trazendo sofrimento físico ou moral de forma reiterada.

O crime de discriminação é cometido por quem pratica e por quem induz, ou incita. Se a pessoa com deficiência for alvo de discriminação, aquele que discriminou, terá pena de 1 a 3 anos de reclusão e multa.

A discriminação pode ocorrer nos mais diversos ambientes, como nos hospitais nos ambientes relacionados a saúde, ambientes de trabalhos, ambientes religiosos e principalmente na escola.

5.5. Legislação Fundamentais sobre os Direitos dos Autistas

- Lei Berenice Piana 12.764/2012;
- Decreto 6.949/2009;
- Lei Brasileira de inclusão 13.146/2015;
- Lei 9656/98 – Lei dos Planos de Saúde.

6. O PAPEL DA IGREJA

Como corpo de Cristo, a igreja tem um chamado especial: **acolher, amar e cuidar de todos**, reconhecendo os dons que Deus derrama sobre cada vida. Muitas crianças com autismo e altas habilidades podem crescer e se tornar servos valiosos para o Reino — basta que alguém acredite nelas desde cedo.

Lembre-se do que diz a carta de **1 Coríntios 12:22**: “Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são indispensáveis.”

6.1. O Envolvimento e Preparação de Todos os Ministérios

Todos os ambientes da igreja precisam estar preparados para receber crianças e adultos com necessidades especiais: o estacionamento, o salão de culto, os banheiros, as áreas comuns etc.

- **Espaço da Igreja para Atender Autistas:** Para atender adequadamente crianças autistas, o espaço da igreja deve ser cuidadosamente planejado para ser seguro, acessível e acolhedor. Aqui estão algumas considerações e sugestões para criar um ambiente ideal;
- **Ambientes Separados:** Crie áreas específicas para diferentes atividades (ex.: área de brincadeiras, área de aprendizagem, área de descanso). Isso ajuda a reduzir a sobrecarga sensorial e facilita a transição entre atividades;
- **Decoração Simples:** Evite decorações excessivamente coloridas ou distrações visuais. Utilize cores suaves e decoração minimalista para criar um ambiente calmo.

7. ACOLHIMENTO E APOIO DAS FAMÍLIAS

7.1. O Que é Acolhimento

Acolhimento é uma estratégia de apoio para oferecer um lugar seguro, físico e emocional, é ser rede de apoio e ter uma escuta ativa, para quem está em sofrimento. Envolve estar disponível, observar, conhecer e respeitar a dor e sofrimento de cada indivíduo.

- **Provérbios 3:27-28:** “Não se deve deixar de fazer o bem aos que precisam, estando em condições de o fazer”.

Acolher o próximo, é acolher o próprio Cristo. A hospitalidade convive com a possibilidade da hostilidade, mas Jesus também experimentou a hostilidade. O acolhimento é uma decisão individual e da Igreja do Senhor Jesus, ele é importante porque permite que a pessoa se sinta acolhida, pertencente e querida no meio da comunidade. O bom acolhimento acontece quando nos colocamos no lugar do outro para entender a sua real necessidade, compreendendo que cada família terá suas próprias particularidades.

Esse versículo enfatiza o valor de ajudar e apoiar uns aos outros em momentos de necessidade.

- **Gálatas 6:2:** "Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo."

7.2. Características do Acolhimento

É importante compreender que a inclusão exige mais do que adaptações físicas e requer uma mudança de mentalidade e cultura em toda a igreja.

- **Atitude de Aproximação:** Os pais precisam se sentir seguros e confiantes em deixar seus filhos do início ao fim do culto. Sabendo que seus filhos "estão com" e "estão perto de" tutores que cuidarão com amor e com conhecimento sobre cada particularidade da criança e ou adolescente.

- **Atitude de Recepção:** o acolhimento não é um evento único, só no momento da recepção, mas deve ser um processo contínuo, para que os pais vejam a igreja como uma rede de apoio, acessibilidade e inclusão.
- **Atitude de Empatia:** expressada por toda a igreja. Isso inclui os professores de classe, diáconos, líderes e pastores. Todos nós podemos e devemos acolher.
- **Atitude de Inclusão e Consideração:** Cada família é única e precisa se sentir amparada e cuidada.

7.3. Cuidados da Igreja com o Acolhimento

- Evitar o julgamento, por exemplo, quando a criança com TEA (Transtorno do Espectro Autista) se desregula, entra em crise e tem um comportamento diferente do esperado. Para isso, se faz necessário dar treinamento para o diaconato, para que eles saibam como agir e ajudar a criança e a família, se necessário;
- Criar uma sala sensorial para momentos em que a criança e/ou adolescente estiver em crise. Precisa ser um espaço adaptado para proporcionar estímulos sensoriais controlados, que ajudam a organizar e processar as informações sensoriais;
- A hipossensibilidade e hipersensibilidade são alterações sensoriais comuns no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Elas podem dificultar o processamento de estímulos do ambiente e dos sentidos. Por essa razão, pode ser preciso fazer alterações no ambiente para receber esse público, redobrando a atenção, por exemplo, quanto ao volume do som e às luzes;
- Deixar espaços reservados de estacionamento (dentro ou fora da igreja) para pessoas com mobilidade reduzida, pessoas com deficiência que não conseguem descer escadas e Transtorno no neurodesenvolvimento. Facilitando a chegada dessas famílias à igreja e reduzindo a possibilidade de gerar algum desconforto.

7.4. Acolhimento Pastoral

É fundamental conhecer o histórico da família, entender como está a saúde mental dos responsáveis e validar os anseios, para poder construir um plano de ação para o acolhimento. Os pais atípicos precisam lidar com muitas frustrações e quebra de expectativas desde o diagnóstico até às rotinas diárias. O que pode gerar angústia, medo, sentimento de culpa e desamparo.

Muitos pais precisam de apoio para descansarem e confiarem na ajuda que terão, não só no culto, mas também sobre as suas vidas, procurando integrá-los, o máximo possível, nas atividades da igreja, para se sentirem participantes.

A forma do acolhimento pastoral com a família visitante, pode impactar totalmente na abertura e confiança, pois queremos que fiquem à vontade para se abrirem e serem ajudados. Também é possível oferecer aconselhamento individual ou em casal, ajudando os pais a lidarem com os desafios familiares, como problemas no relacionamento (casal), na criação dos filhos ou nas tomadas de decisões à luz dos princípios cristãos.

É importante entender que essas famílias enfrentam desafios que vão além da aceitação do diagnóstico. Eles lidam, frequentemente, com preconceitos, julgamentos e falta de apoio e informação, o que pode gerar barreiras para novas relações sociais e aproximações. A vida cotidiana como ir à escola, mercado ou passeios pode, por si só, ser um desafio.

Podemos encontrar famílias que sofrem com o medo das desregulações do filho(a) com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e do julgamento social. Os responsáveis podem apresentar, problemas psicológicos, alteração no sono, sistema nervoso alterado e quadro de ansiedade. Aprender e usar de forma correta as terminologias e termos técnicos, evitando falas capacitistas, gerando um ambiente agradável e seguro é essencial para o tratamento com os familiares.

Na medida do possível, é indicado encaminhar essas famílias para uma Pequena Família, onde poderão compartilhar suas experiências, orarem juntos, e receber ajuda mútua.

Dentro da estratégia de acolhimento de famílias atípicas, é importante ter momentos de orientações e informações referentes aos benefícios e direitos garantidos por lei, que podem não conhecerem. Como por exemplo: medicações gratuitas e direitos escolares, como adaptações curriculares.

“Por trás de uma crise, há uma criança sobrecarregada e uma família tentando dar o seu melhor. Em vez de julgar, ofereça empatia.” (Fábio Coelho – Psicólogo)

“Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto abrange mais que um momento de atenção, zelo e desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilidade e envolvimento afetivo com o outro”. (Leonardo Boff)

7.5. Recursos Práticos e Informação

- **Informação sobre Recursos Comunitários:** Forneça informações sobre recursos comunitários disponíveis para famílias de crianças autistas, como terapias, escolas especiais, e grupos de apoio fora da igreja.
- **Orientação e Ajuda Prática:** Auxilie as famílias na navegação por sistemas de apoio e na obtenção de serviços necessários, oferecendo orientação prática e ajuda.

8. O MINISTÉRIO INFANTIL

O Ministério Infantil, tem a responsabilidade de criar um ambiente acolhedor e inclusivo para todas as crianças. Isso inclui entender e respeitar as necessidades das crianças com autismo, garantindo que elas se sintam aceitas e valorizadas em nossa comunidade. Trabalhar com crianças autistas requer uma abordagem compreensiva e sensível que leve em conta suas necessidades únicas.

8.1. Como Acolher a Criança

- **Educação e Sensibilização:** É essencial que todos os líderes e voluntários recebam treinamento adequado sobre o autismo para entender melhor as necessidades dessas crianças.
- **Comunicação Eficaz:** Utilizar estratégias de comunicação visual, como pictogramas ou quadros de horários, pode ajudar na compreensão e na previsão das atividades.
- **Empatia e Paciência:** Demonstrar empatia e paciência é fundamental. Cada criança é única, e é importante valorizar e celebrar suas individualidades.
- **Ambiente Acessível:** Adaptar o ambiente físico e as atividades para que sejam acessíveis e confortáveis para crianças com autismo. Isso pode incluir áreas de descanso, materiais sensoriais e uma estrutura clara das atividades.

8.2. O Professor do Ministério Infantil

- Mantenha-se atualizado sobre as pesquisas e práticas mais recentes em autismo. Participe de workshops, seminários e cursos sobre autismo e educação especial;
- Uma formação e capacitação em professores tutores (é o profissional que dá suporte aos professores e alunos e cuida para que as aulas sejam viáveis para todos);
- Utilize uma comunicação eficaz: linguagem simples e clara – evite figuras de linguagem, sarcasmo ou expressões ambíguas;
- Adapte as atividades para atender às necessidades individuais de cada criança. Considere suas preferências, pontos fortes e desafios;
- Use reforços positivos para encorajar comportamentos desejados. Recompensas podem ser elogios, adesivos, ou um pequeno brinquedo favorito;

- Facilite a inclusão e a interação social entre crianças autistas e não autistas. Organize atividades em grupo que incentivem a cooperação e a amizade;
- Ensine habilidades sociais através de jogos de imitação, histórias sociais e dramatizações;
- Esteja atento às sensibilidades sensoriais de cada criança. Evite estímulos excessivos e forneça alternativas sensoriais, como fones de ouvido com cancelamento de ruído;
- A presença de tutor capacitado e treinado para acompanhar a criança individualmente.

8.3. O Espaço no Ministério Infantil

8.3.1. Adaptar o Espaço Físico

- Crie um ambiente tranquilo e previsível, com áreas de descanso sensoriais para crianças que precisam de uma pausa;
- Mesas e cadeiras ajustáveis para acomodar diferentes tamanhos e necessidades. Cadeiras com apoio adicional podem ajudar crianças que precisam de suporte extra;
- Brinquedos organizados em prateleiras baixas e acessíveis, com etiquetas visuais para facilitar a escolha e a arrumação;
- Jogos que promovam a interação social e habilidades de comunicação, adaptados para serem inclusivos para todas as crianças;
- Use móveis que possam ser facilmente rearranjados para adaptar o espaço às necessidades específicas de diferentes atividades ou grupos de crianças;
- Espaços definidos onde as crianças podem se preparar para a transição de uma atividade para outra, com sinais visuais e temporizadores;
- Verifique se todos os móveis e equipamentos são seguros e estáveis. Utilize protetores de tomada, trancas em armários e portas, e superfícies acolchoadas onde necessário.

8.3.2. Prever Rotinas:

- Estabeleça e mantenha rotinas claras e consistentes. Use quadros de horários visuais para ajudar as crianças a entenderem a sequência das atividades;
- Use quadros com pictogramas ou imagens que mostrem a rotina diária. Isso ajuda as crianças a entenderem o que esperar e a se sentirem mais seguras.

8.3.3. Recursos Visuais:

- Utilize imagens, pictogramas e cartões de comunicação para apoiar a compreensão e a expressão das crianças;
- Utilize aplicativos educacionais e tecnologia assistiva que podem ajudar na comunicação e no aprendizado das crianças autistas;
- Use materiais didáticos que sejam visuais, táteis e interativos para apoiar o aprendizado das crianças;
- **Do2Learn** (do2learn.com): Oferece recursos visuais, cartões de comunicação e outras ferramentas educativas para crianças com autismo;
- **Autism Speaks** (www.autismspeaks.org): Disponibiliza guias e materiais de apoio para entender e trabalhar com crianças autistas;
- **Bible App for Kids**: Um aplicativo interativo com histórias bíblicas adaptadas para crianças.

8.4. Intervenções e Estratégias no Ministério Infantil

Adapte as atividades para atender às necessidades individuais de cada criança. Considere suas preferências, pontos fortes e desafios.

8.4.1. Estratégias e Práticas

- **Reforço Positivo**: Utilize sistemas de recompensa para encorajar comportamentos desejados.
- **Instruções Claras e Simples**: Dê instruções de forma clara e concisa, utilizando linguagem simples e direta.

- **Rotinas Consistentes:** Mantenha uma rotina consistente para as atividades da igreja, ajudando as crianças a saberem o que esperar.
-

9. ÁREA SENSORIAL NO MINISTÉRIO INFANTIL

9.1. Espaço de Calma

Um espaço separado com luz suave, almofadas, cobertores pesados, e fones de ouvido com cancelamento de ruído. Este espaço é para crianças que precisam de uma pausa para se acalmar. Inclua brinquedos sensoriais como massas de modelar, bolas texturizadas, e cobertores com pesos, que podem ajudar a regular a sensibilidade sensorial das crianças.

9.1.1 Exemplos Práticos

- **Zona de Brincadeiras:** Brinquedos organizados por categoria em caixas plásticas transparentes;
- Tapetes macios para delimitar áreas de brincadeiras específicas;
- **Área de Aprendizagem:** Mesas com divisórias para ajudar na concentração e quadros brancos e murais visuais com pictogramas de rotinas;
- **Espaço Sensorial:** Tenda ou cantinho acolchoado para descanso sensorial e caixa de areia ou mesa de água para atividades sensoriais controladas;
- **Materiais Sensoriais:** bolas de estresse e brinquedos sensoriais: Itens como bolas de estresse, massas de modelar, e *fidget spinners* podem ajudar a manter as crianças calmas e focadas e Tapetes Sensoriais: Com diferentes texturas que as crianças podem tocar e explorar.

9.1.2. Dicas Gerais

- **Repetição:** Crianças autistas frequentemente se beneficiam da repetição das atividades para se sentirem seguras e compreendidas;

- **Linguagem Clara:** Use instruções simples e claras;
- **Tempo de Processamento:** Dê tempo suficiente para que as crianças processem as instruções e consigam responder;
- **Flexibilidade:** Esteja preparado para adaptar as atividades conforme necessário para atender às necessidades individuais das crianças.

9.1.3. Passo a passo para montar o espaço sensorial na igreja (baixo custo)

Um espaço sensorial em uma igreja para crianças autistas, mesmo com poucos recursos, pode ser extremamente benéfico — ajudando na autorregulação, concentração e acolhimento. Com criatividade e atenção às necessidades sensoriais específicas do autismo, dá para fazer um ambiente funcional, seguro e acolhedor.

Criar um ambiente tranquilo, seguro e estimulante para crianças autistas relaxarem, se auto regularem ou se acalmarem durante cultos, eventos ou atividades da igreja.

A) Escolha e preparação do espaço:

- **Lugar tranquilo:** longe de ruídos intensos ou fluxo de pessoas;
- **Tamanho:** um canto de uma sala já é suficiente;
- **Delimitação:** use um tapete, EVA, colchão ou fitas no chão para marcar o espaço.

B) Estímulo da visão (sem exageros)

Evite excesso visual — crianças autistas podem se sobrecarregar. Prefira luzes suaves e poucos estímulos visuais.

C) Materiais acessíveis:

- Luz de pisca-pisca suave (pode cobrir com tecido translúcido para suavizar);
- Cortinas de TNT ou tecido claro para criar um “canto aconchegante”;
- Caixas sensoriais com objetos coloridos de cores pastéis;
- Espelhos de acrílico (seguros, fixados na parede);
- Garrafas sensoriais com água + glitter + corante.

D) Estímulo tátil: fundamental para crianças autistas

Algumas ideias simples e de baixo custo:

- Painel tátil com pedaços de lixa, algodão, tecido pelúcia, EVA, bolinhas, esponjas;
- Caixas com arroz, feijão, areia, bolinhas, massinha caseira;
- Luvas sensoriais: encha luvas de borracha com arroz, algodão, sabão líquido, etc.

E) Estímulo auditivo: Sons suaves, controlados, não invasivos.

Sugestões:

- Chocalhos com garrafas PET e grãos;
- Sinos de vento com tampas, colheres ou conchas penduradas;
- Aparelho de som com música instrumental calma (opcional).

F) Estímulo do olfato: Trabalhe com aromas suaves e naturais (sem exagerar, algumas crianças podem ser muito sensíveis).

Exemplos:

- Sachês com camomila, cravo, canela;
- Potes com algodão embebido em essência natural (camomila, lavanda);
- Caixas “cheirosas” para cheirar (opcional e sempre sob supervisão).

G) Mobiliário e conforto

- Almofadas grandes, colchonetes ou pufes (pode pedir doação ou fazer com retalhos e enchimento de espuma);
- Túnel de tecido ou cabaninha com lençol;
- Caixa de papelão grande decorada como cantinho escuro e seguro.

H) Organização e funcionalidade

- Use caixas para organizar tudo por tipo (tátil, visual etc.);
- Rotule com imagens ou símbolos;

- Mantenha um adulto responsável sempre por perto para acompanhar o uso.

I) Mobilize a comunidade

- **Peça doações:** tecidos, luzes, potes, garrafas, brinquedos usados;
- **Voluntários da igreja:** peça ajuda para costura, montagem dos materiais, pintura de painéis e etc.

J) Exemplo de materiais reutilizáveis ou recicláveis:

- **Garrafas PET:** chocalhos ou garrafas sensoriais;
 - **Tampinhas:** textura, sons, jogos;
 - **Potes de sorvete:** caixas sensoriais;
 - **Retalhos:** painéis táteis, almofadas;
 - **Papelão:** cabaninha, divisórias, túnel.
-

10. FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE TODOS OS MINISTÉRIOS DA IGREJA

10.1. Treinamento e capacitação:

- Assegure-se de que todos os voluntários e funcionários recebam treinamento regular sobre autismo e outras necessidades de crianças e/ou adultos que necessitem de estratégias de manejo comportamental, e práticas inclusivas;
- Capacitação de tutores que acompanhem a crianças semanalmente as salas do Ministério Infantil;
- Levantamento e apoio de uma equipe multiprofissional de membros e/ou colaboradores que possam contribuir com treinamentos, capacitação e apoio;

- Esta equipe multiprofissional pode ser formada por: psicólogos, psicopedagogos, médicos (pediatras, neuropediatras, psiquiatras, entre outros), fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, professores, etc.

10.2. Comunicação com Pais e Cuidadores:

- Mantenha uma comunicação aberta com os pais para entender melhor as necessidades específicas de cada criança e ajustar o ambiente conforme necessário;
- Oferecer apoio e acompanhamento às famílias, na busca de diagnósticos, nos tratamentos, acompanhamento e orientação quanto aos direitos, no processo de aceitação e acolhimento;
- Forneça panfletos, livros e outros materiais educativos sobre autismo para membros da igreja. Isso ajuda a aumentar a compreensão e a empatia.

10.3. Adaptações e Práticas Recomendadas para Igrejas

- **Acessibilidade Arquitetônica:** Garantir que o espaço físico da igreja seja acessível, com rampas, elevadores, banheiros adaptados e sinalização adequada;
- **Comunicação Acessível:** Utilizar recursos visuais, como pictogramas, e linguagem simples nas comunicações e atividades da igreja;
- **Formação e Capacitação:** Oferecer treinamento para líderes, voluntários e membros da igreja sobre autismo, estratégias de inclusão e manejo de comportamentos;
- **Adaptação de Atividades:** Adaptar programas e atividades para atender às necessidades específicas das crianças autistas, como utilizar materiais sensoriais e estruturar rotinas previsíveis;
- **Colaboração com Famílias:** Manter uma comunicação aberta e colaborativa com as famílias das crianças autistas, oferecendo suporte e ajustando práticas conforme necessário.

Embora não haja uma lei específica que detalhe regras exclusivas para igrejas no atendimento a pessoas autistas, é importante seguir as diretrizes de acessibilidade e inclusão geral, promovendo um local acolhedor e acessível para todos os membros da comunidade, incluindo aqueles com necessidades especiais.

10.4. Flexibilidade e Adaptação

- **Ajuste de Expectativas:** Esteja preparado para ajustar as expectativas em relação ao comportamento e participação das crianças autistas, reconhecendo suas necessidades individuais e ritmos próprios;
- **Comunicação Aberta:** Mantenha uma comunicação aberta com as famílias para entender suas necessidades e ajustar o suporte oferecido.

Ao implementar essas estratégias, a igreja não apenas apoia as famílias de crianças autistas, mas também fortalece o senso de comunidade inclusiva e compassiva. Cada passo dado em direção à inclusão faz uma diferença positiva na vida das famílias e das crianças envolvidas.

11. CAPACITAÇÃO DE TUTORES

Os tutores desempenham um papel crucial ao ajudar crianças autistas nas igrejas, proporcionando suporte individualizado e facilitando sua participação nas atividades comunitárias. Aqui estão os principais papéis e responsabilidades dos tutores nesse contexto:

11.1. Apoio Individualizado à criança

- **Compreensão das Necessidades:** Os tutores devem entender as necessidades específicas de cada criança autista com quem trabalham, como preferências sensoriais, estilos de comunicação e desafios comportamentais;

- **Adaptação de Atividades:** Adaptar as atividades da igreja para torná-las acessíveis e apropriadas, levando em consideração as habilidades e interesses individuais da criança.

11.2. Comunicação Eficaz

- **Estabelecimento de Conexões:** Desenvolver uma relação de confiança com a criança autista para facilitar a comunicação e a interação positiva durante as atividades na igreja;
- **Uso de Estratégias de Comunicação:** Utilizar estratégias de comunicação visual, como pictogramas, comunicação aumentativa e alternativa (CAA) ou sinais simples, conforme a necessidade da criança.

11.3. Suporte Comportamental

- **Gestão de Comportamentos Desafiadores:** Implementar estratégias de manejo comportamental que respeitem as necessidades e limitações da criança autista, promovendo um ambiente seguro e positivo;
- **Promoção de Autonomia:** Encorajar a independência sempre que possível, oferecendo suporte gradual para desenvolver habilidades de autorregulação e participação ativa.

11.4. Inclusão e Participação Ativa

- **Facilitação da Participação:** Auxiliar a criança autista a participar de serviços religiosos, eventos comunitários e atividades de ensino na igreja, garantindo que se sintam incluídas e valorizadas;
- **Promoção de Ambientes Inclusivos:** Trabalhar em conjunto com a liderança da igreja e outros voluntários para criar um ambiente inclusivo que respeite e celebre a diversidade de todos os membros da comunidade.

11.5. Colaboração e Educação

- **Colaboração com Pais e Famílias:** Manter uma comunicação aberta com os pais da criança autista, compartilhando informações sobre o progresso, desafios e estratégias eficazes;
 - **Educação Contínua:** Participar de treinamentos e workshops oferecidos pela igreja ou outras organizações para melhorar suas habilidades e conhecimentos sobre autismo e práticas de inclusão.
-

12. COLABORAÇÃO COM A COMUNIDADE E RECURSOS EXTERNOS

Construção de Parcerias: Trabalhar em colaboração com outras organizações e serviços comunitários para oferecer suporte adicional às famílias, como grupos de apoio e programas educacionais.

Orientação para Recursos: Fornecer informações e orientações às famílias sobre como acessar serviços e recursos externos que podem ajudar no desenvolvimento e bem-estar de seus filhos autistas.

12.1. Advocacia e Representação

- **Advocacia Comunitária:** Ser um defensor dos direitos das famílias autistas na igreja e na comunidade, promovendo a inclusão e a aceitação;
- **Facilitador de Recursos:** Servir como um facilitador para recursos e oportunidades de apoio disponíveis, garantindo que as famílias saibam como acessar esses recursos.

12.2. Rede de Apoio

- **Conexão com Recursos Locais:** Facilitar a conexão das famílias com recursos comunitários, como terapeutas, grupos de apoio e serviços educacionais especializados;

- **Grupos de Apoio:** Organizar e facilitar grupos de apoio para pais de crianças com necessidades especiais, incluindo autismo, para compartilhar experiências e oferecer suporte mútuo.
-

13. OBSERVAÇÕES FINAIS

- Garanta que o ambiente da reunião seja acolhedor e inclusivo, respeitando as necessidades individuais dos pais e proporcionando oportunidades para todos contribuírem;
 - Considere oferecer cuidados de supervisão para crianças durante a reunião, se possível, para permitir que os pais participem sem preocupações.
 - Documente as principais discussões e decisões tomadas durante a reunião para referência futura e acompanhamento;
 - Certifique-se de que todos os tutores tenham acesso aos materiais necessários durante a reunião;
 - Encoraje a participação ativa dos tutores, promovendo perguntas e o compartilhamento de experiências e sugestões;
 - Documente as estratégias discutidas e decisões tomadas para referência futura e avaliação do progresso.
-

14. SUGESTÕES DE MATERIAIS E LEITURAS ADICIONAIS

14.1. Aula Bíblica: Daniel - Sabedoria e Fidelidade a Deus

Exemplo de um roteiro completo de aula bíblica sobre Daniel e seus amigos na Babilônia, especialmente adaptado para crianças com altas habilidades e autismo, para ser usado pelos professores do Ministério Infantil.

Tema: Usando os dons que Deus nos deu com coragem e fidelidade;

Texto base: Daniel 1 a 6 (ênfase em Daniel 1);

Público-alvo: Crianças com altas habilidades e/ou autismo.

ABERTURA (5 min)

Objetivo: Criar conexão e preparar o ambiente.

“Você sabia que têm pessoas na Bíblia que são muito inteligentes? Que aprenderam várias línguas, ciências e sabiam interpretar sonhos? Vamos conhecer hoje esses jovens que usaram a sabedoria que Deus deu a eles com coragem!”

Dica para professores:

- Use uma linguagem clara e gentil;
- Evite muitos estímulos visuais ou barulhos, para não gerar sobrecarga sensorial;
- Tenha um cantinho calmo, caso a criança precise de uma pausa.

CONTE A HISTÓRIA (10 a 15 min)

Título: Daniel e os Jovens Escolhidos!

Texto base: Daniel 1

Resumo narrado com ênfase nos dons e escolhas:

O rei Nabucodonosor invadiu Jerusalém e levou muitos jovens para a Babilônia. Entre eles estavam Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Eles eram inteligentes, estudiosos, e o rei queria que eles aprendessem tudo sobre a cultura babilônica. Mas eles fizeram uma escolha corajosa: **não comer a comida do rei**, porque queriam obedecer a Deus.

Deus abençoou os quatro amigos com **sabedoria, conhecimento e inteligência**. E a Daniel, deu algo ainda mais especial: o dom de **interpretar**

sonhos e visões. Eles ficaram 10 dias comendo legumes e bebendo água – e no final estavam **mais saudáveis e mais sábios** do que todos os outros jovens!

“Deus honra quem é fiel a Ele, mesmo nas coisas pequenas.”

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

Daniel 1:17 – “A estes quatro jovens Deus deu conhecimento e inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos.”

Dicas:

- *Escreva o versículo no quadro;*
- *Peça para a criança copiar ou montar com palavras embaralhadas.*

Para crianças com altas habilidades, desafie: “Você consegue decorar e depois explicar com suas palavras?”

ATIVIDADES ESPECIAIS (10 a 15 min)

A) Desafio de Interpretação (lúdico)

"Imagine que alguém teve um sonho com um castelo derretendo ao sol. Se você fosse Daniel, o que poderia significar isso?"

- Estimule o pensamento simbólico;
- Não há resposta “certa” – o foco é explorar a criatividade e interpretação.

B) Quiz Avançado

Crie um pequeno jogo com perguntas como:

1. Qual foi o novo nome de Daniel? (Beltessazar)
2. Quantos dias durou a “dieta dos legumes”? (10 dias)
3. O que Daniel ganhou de Deus além da sabedoria? (Entendimento de visões e sonhos)
4. Qual rei jogou Daniel na cova dos leões? (Dario)

Dica: Você pode dar uma estrela ou selo para cada resposta correta.

REFLEXÃO FINAL (5 min)

Mensagem-chave:

“Assim como Daniel, você também tem dons especiais que Deus te deu. Talvez você saiba coisas que outras crianças ainda estão aprendendo, ou tenha um talento especial. Use isso para o bem, com sabedoria e coragem. Deus ama ver quando usamos nossos dons com fé!”

ORAÇÃO

“Senhor, obrigado pelos dons que o Senhor nos deu. Ajuda-nos a usar nossa inteligência e talentos com amor, coragem e obediência. Assim como Daniel, queremos ser fiéis a Ti em tudo. Amém.”

LEMBRANCINHA (opcional)

- Um cartão com Daniel 1:17 ilustrado;
- Um marcador de página com a frase: “Seja fiel no pouco e Deus te dará mais.”

14.2. Livros sobre Autismo

- **“Autismo: Não espere, aja logo!” – Silvia Farber:** Este livro é um guia prático e acessível para pais e profissionais que trabalham com crianças autistas. A autora oferece conselhos práticos sobre intervenções e estratégias para ajudar no desenvolvimento das crianças.
- **“Autismo: Esperança pela Nutrição” – Adriana S. Almeida:** Este livro aborda a relação entre nutrição e autismo, explorando como mudanças na dieta podem impactar positivamente o comportamento e a saúde das crianças com autismo.
- **“Cérebro Singular: Como estimular crianças no espectro autista ou com atrasos no desenvolvimento” - Mayra Gayato:** As terapias baseadas na ciência ABA (Applied Behavior Analysis, em português, Análise Aplicada do Comportamento) são, comprovadamente, as mais eficazes para ampliar o repertório e a independência de crianças autistas ou com atrasos no desenvolvimento. Com o tempo, essa ciência foi sendo aperfeiçoada, a partir de muitos estudos e pesquisas, chegando a práticas cada vez mais humanizadas, divertidas, motivadoras e com resultados de excelência. Uma delas é o Modelo Singular, desenvolvido por Mayra Gaiato em conjunto com sua equipe. Utilizando instrumentos, técnicas e abordagens adequadas, se torna possível proporcionar as melhores experiências aos pequenos, com recuperação de atrasos, aumento de repertório, regulação em momentos de crise, entre diversos outros benefícios, que garantirão às crianças um crescimento mais independente e feliz!
- **“Como Lidar com o Autismo: Guia Prático Para Pacientes, Familiares e Profissionais da Educação e da Saúde”:** O ano de 2020 foi marcado pela descoberta da importância dos estudos científicos sobre a saúde de nossos filhos. Neste livro temos o trabalho, em diferentes disciplinas, de uma profissional que parte da prática cotidiana com jovens que têm transtorno do espectro autista (TEA).
- **“Brincar também é Coisa de Criança: Jogos, Brincadeiras e Atividades para crianças com autismo” – Márcia M. de Oliveira:** Um guia prático com diversas atividades, jogos e brincadeiras adaptadas para crianças autistas, que pode ser muito útil para o ministério infantil.

14.2. Livros Cristãos Sobre Autismo e Inclusão

- **"Autismo e Igreja: Acolher com Amor" – Jean Vanier:** Um livro que fala sobre como a igreja pode ser mais inclusiva com pessoas com deficiências, incluindo o autismo. Destaca o valor espiritual de cada vida e como acolher com amor cristão.
- **"O Corpo Fala – Mesmo em Silêncio" – Letícia Gambi:** Testemunhos e reflexões sobre crianças com autismo no ambiente da igreja. Foca em como Deus usa mesmo aqueles que se expressam de formas diferentes.
- **"Inclusão: Um Desafio para a Igreja" – Rosana Carvalho:** Excelente para formação de professores e líderes de ministério infantil. Traz estratégias práticas para incluir crianças com TEA e outras condições.
- **"O Silêncio de Deus: Autismo e Fé" – Cristiane Costa:** Um relato emocionante de uma mãe cristã de um menino autista, mostrando como a fé sustentou sua jornada. Inspira empatia e perseverança.
- **"Autismo e Altas Habilidades: Um Guia para Pais e Professores" – Débora Cristina Figueiredo:** Livro brasileiro, direto e fácil de entender. Explica como identificar e lidar com crianças autistas superdotadas.
- **"Cérebro Autista, Mente Brilhante" – Temple Grandin:** Temple é uma mulher autista com altas habilidades reconhecidas mundialmente. O livro mostra como funciona a mente autista e como potencializar talentos.
- **"A Criança Superdotada" – Ellen Winner:** Embora não seja específico para autismo, é uma obra clássica para entender como surgem os dons e talentos em crianças. Ajuda a entender melhor as altas habilidades de forma geral.

14.3 Livros de Autores Brasileiros que São Pais de Crianças Autistas

- **Mãe de Autista: Maternidade não é para os fracos – Andréa Werner:** Andréa Werner, mãe de um menino autista, compartilha suas experiências e desafios na criação de seu filho. O livro é uma fonte de inspiração e apoio para outras mães e pais de crianças autistas.

- **A Menina da Montanha: Uma história sobre autismo, amor e superação-**
Claudia Marcelino: A autora narra a história de sua filha autista, abordando os desafios e as conquistas da jornada. O livro oferece uma visão íntima e pessoal sobre o autismo e a resiliência familiar.
 - **Autismo na igreja: Edificando Uma Igreja Para Todos:** eBook Kindle por Glauco Ferreira e Angelina Freitas.
 - **Autismo & igreja:** Por uma formação educacional inclusiva na comunidade eclesial com fundamentos da AEP por João Carlos Gomes da Silva.
-

15. BIBLIOGRAFIA

15.1. Livros

1. Myles, Brenda Smith; Boutot, E. Amanda. **Autism Spectrum Disorders: Foundations, Characteristics, and Effective Strategies**. 1st ed. New York: Pearson Education, 2008.
2. Hall, Laura J.; Kunick, Michelle L. **Autism Spectrum Disorders: From Theory to Practice**. 1st ed. Upper Saddle River: Pearson Education, 2003.
3. Lovaas, O. Ivar. **Teaching Individuals with Developmental Delays: Basic Intervention Techniques**. Austin: Pro-Ed, 2003.

15.2. Websites

1. Autism Speaks. Disponível em: <<https://www.autismspeaks.org>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
2. Autism Society. Disponível em: <<https://www.autism-society.org>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
3. National Autistic Society. Disponível em: <<https://www.autism.org.uk>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

15.3. Documentos Legais

1. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l1314G.html>. Acesso em: 20 jun 2024.

15.4. Artigos Científicos

1. SILVA, Ana Maria. Autismo: desafios e estratégias para a inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 25, n. 1, p. 45-59, jan./mar. 2019.

2. ALMEIDA, João Carlos. Estratégias de comunicação alternativa para crianças autistas. *Revista Ciência Inclusiva*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 112-125, abr./jun.2020. Disponível em: <<https://www.revcienciainclusiva.com.br/artigos/estrategias-comunicacao-alternativa-autistas>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
3. MARTINS, Carla Beatriz. Intervenções educacionais para crianças autistas: uma revisão sistemática. 2021. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.
4. OLIVEIRA, Pedro Paulo. Avanços na intervenção precoce em autismo: uma revisão atualizada. In: COSTA, Maria Clara (Org.). *Avanços em Educação Especial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. p. 125-143.

15.5. Paradidáticos

1. ARCA DE NOÉ. Anyssa Fritzke e Vanessa Justino- Ed. Todolivro
2. NASCIMENTO DE JESUS. Anyssa Fritzke e Vanessa Justino- Ed. Todolivro.



Família
KIDS



IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA
FORMANDO JESUS EM NÓS